

A DANÇA NA ESCOLA

Emilin Nair Souza Barboza¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

O presente artigo descreve uma pesquisa realizada em uma unidade escolar da rede estadual, em Lages Santa Catarina, onde a questão investigada refere-se em repassar algumas informações que facilitem a aceitação, a inclusão e as possibilidades educacionais, que a Dança oferece. Este trabalho teve como objetivo analisar qual espaço a Dança ocupa na escola, como trabalhar sem que haja discriminação entre os alunos, o que os alunos esperam desta prática, as questões levantadas para a análise deste estudo tiveram o acompanhamento do coordenador do curso de Educação física. Abranger a dança neste estudo é defender a inclusão e permanência da dança nas aulas de Educação Física na escola, evidenciando que a sua efetiva prática favorece adequado processo de autoconhecimento corporal, educação do senso rítmico, expressão não verbal, desenvolvimento humano e formação integral do educando.

Palavras-Chave: Educação Física, Dança e Escola

ABSTRACT

This article describes a survey carried out in a school unit of the state, in Lages Santa Catarina, where he investigated the question refers in passing along some information that will facilitate acceptance, inclusion and the educational possibilities that dance offers. this study aimed to analyze which occupies space in the school dance, how to work without discrimination among the students, what students expect from this practice, the issues raised for the analysis of this study were to monitor the course co-ordinator of physical Education . Addressing the dance in this study is to defend and permanence of dance in physical education classes in school, showing that his due process promotes effective practice of self-body, education rhythmic sense, non-verbal expression, human development and training of student.

Keywords: Physical Education, Dance and School

¹ Acadêmica 8ª fase Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Prof. da disciplina de TCC e coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos de hoje percebemos que cada vez mais os pais deixam para a escola o processo de formação dos filhos, encontramos respaldo a esta reflexão nas palavras de Paulo Freire (1996): “Formar é muito mais que treinar o educando no desempenho de destrezas”.

Quando se trata de destrezas físicas percebemos que no cotidiano escolar a Educação Física ainda vive a sombra do seu passado, onde a supremacia ainda é o esporte, perante os outros conteúdos componentes da cultura corporal, ou seja, sobre a ginástica, a dança, o jogo a luta.

A dança está presente como eixo norteador da disciplina Educação Física desde 1997, como um dos conteúdos da cultura corporal, como nos aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), porém não são todos os professores que a utilizam em suas aulas. (BRASIL, 2001)

A Dança pode ser identificada como uma forma de conhecimento que possibilita uma intervenção direcionada para a ampliação da expressividade dos sujeitos dado que ela permite ler a gestualidade humana como uma linguagem; Porém ela ainda é pouco utilizada

O presente artigo teve como objetivo, relatar conceitos e conteúdos que ajudaram os professores em seus trabalhos para incluir a Dança nas escolas; O que os alunos entendem como Dança, se a identificam como conteúdo da Educação Física, e suas dimensões.

2. A DANÇA NA ESCOLA

Desde a antiguidade, a humanidade já tinha na expressão corporal, através da dança, uma forma de se comunicar. No entanto em tempos mais remotos o sentido da Dança tinha um caráter místico, pois era muito difundida em ritos religiosos, e raramente dançada em festas comemorativas. (CAMINADA, 1999)

Com o renascimento cultural no início do século XVI muitas mudanças ocorreram na política, na cultura, e dentro deste contexto a dança também sofreu alterações começando a ter um sentido social, dançada em festas pela nobreza apenas como entretenimento e recreação. (CAMINADA, 1999)

Desde então a dança social foi se transformando e aos poucos se tornou acessível as

camadas menos privilegiadas da sociedade que já desenvolviam outro tipo de dança: as danças populares. (CAMINADA, 1999)

Na atualidade são muitos os nomes que mascaram o trabalho da dança na escola, Marques (1997) questiona sobre que nome deveria se dar a Dança na escola: Expressão Corporal, Dança Educativa, Educação pelo Movimento, e atividades rítmicas e expressivas.

Essas possibilidades de nomenclatura estão sendo utilizadas, visando talvez minimizar impactos sociais, a aqueles que ainda consideram a dança como prática somente para o feminino.

Os fatos apontam para uma diretriz favorável no que diz respeito a um espaço que é previsto para a dança dentro do processo de formação e das aulas de Educação Física na escola, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`S) apontam que a dança faz parte sim dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Ed Física na escola. Porém será que ela realmente é vista como conteúdo importante nas escolas? (BRASIL, 2001)

Nesta perspectiva, Pereira et al (2001, p.61) coloca que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Uma criança que participa de aulas de dança tende a se adaptar melhor a novas mudanças, tanto no seu período escolar, como mais tarde levando essas experiências para ao longo de vida. Vargas (2003, p.13) completa que a atividade da dança na escola:

[...] engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade.

Quanto aos professores, cabe a eles, levar esse conteúdo, para dentro da sala de aula, e conduzi-lo da melhor maneira possível, onde não haja qualquer tipo de preconceito, nem dos alunos quando menos por parte da direção da própria escola.

A educação física, tradicionalmente, encontrou (e isso ocorre ainda hoje) uma separação de práticas/vivências entre os sexos opostos, que se estabeleceu baseada no preconceito da desigualdade, e mais do que tudo, no da inferioridade feminina. Isto quer dizer que, quando uma diferença entre os sexos justifica a (não) participação/ vivências de um outro sexo em vivências de movimento que lhes proporcionam descoberta de potencial, estabelece-se, como sempre foi reivindicado pelos professores, ou por preconceito, ou por incapacidade de lidar com as diferenças de sexo e/ou de gênero. (KUNZ, 1998, p. 27)

Materiais não são problemas para esta aula, pois é raro uma escola que não tenha um aparelho de som, e quando o professor tem criatividade, e desperta essa criatividade em seus alunos, surgem muitas idéias, e um trabalho simples pode desencadear muitas soluções na vida social de uma criança. Desta forma a educação através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais participativa desta sociedade em que vivemos.

3. A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A importância e o significado da Educação Física implica em reflexões sobre seus paradigmas, pois se vive numa sociedade dinâmica e entende-se que essa área deve contemplar múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos por esta sociedade, a respeito do corpo, assim como afirma Pinheiro (2004 p.32):

A Educação Física desenvolvida de forma consciente, respeita as diferenças (...), ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendendo que ambos funcionam de modo integral.

Para Giffoni (1973, p.15) a prática da Educação Física “[...] completa e equilibra o processo educativo” e acrescenta como opção nesta área “[...] a dança em todas as suas formas de exercício” destacando que a mesma apresenta-se como uma das atividades mais completa, além de concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano.

Portanto, pensar numa escola emancipadora é pensar em um espaço não apenas de escuta, mas de permanentes representações, construções e criações, tratando de interagir a prática pedagógica da Educação Física, através da linguagem corporal “[...] com os diferentes conhecimentos que trazem a dança.” (RAMOS, 1998. p.2)

Para Cunha (1992, p.11): “[...] a dança merece destaque junto à Educação Física complementando as atividades de “[...] ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas”. Também para Claro (1988, p.67): “[...] a dança e a Educação Física se completam”, em que “a Educação Física necessita de estratégias de conhecimento do corpo.”

Em consonância com a abordagem anterior, Pereira et al (2001, p.60) ressalta que:

Para que esses objetivos sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, à organização dos conteúdos, à escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados.

Sobretudo, todas essas decisões devem ser tomadas sob uma concepção de educação e, portanto, de Educação Física, para que efetivamente o professor venha a escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais.

O fato é, que compreender o corpo através da dança como possibilidade de estabelecer múltiplas relações com outras áreas do conhecimento analisando, discutindo, refletindo e contextualizando seu papel na contemporaneidade, passa a ser condição para quem trabalha com seres humanos, principalmente para quem trabalha com educação, em que a multiplicidade de corpos está presentes nas salas de aula.

4. METODOLGIA

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Ciência e áreas de estudo, como a Antropologia, Sociologia, Psicologia Social, Psicologia da Educação, Pedagogia, Política, Serviço Social, usam frequentemente a pesquisa de campo para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade. Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. (FRANCO, 1985 p.35).

4.2 População e Amostra

Foi utilizada neste trabalho uma metodologia fundamentada em pesquisas bibliográficas, abordando valores humanos e aceitação por parte dos alunos à Dança, conceituando e desenvolvendo pesquisas na educação seja da rede estadual de ensino do

município de Lages SC.

Foi realizada uma pesquisa de campo com 80 alunos sendo 35 meninas e 45 meninos de 13 a 15 anos ($x= 14$) da rede estadual do município de Lages. Sendo utilizado um questionário em uma unidade escolar onde não há o conteúdo de Dança nas aulas de Educação Física. O questionário foi elaborado contendo perguntas fechadas e abertas sobre a visão de cada uma das crianças a respeito da Dança nas escolas.

5. ANÁLISE E DISCUÇÃO DOS DADOS

Ao abordarmos os alunos com a primeira pergunta: Você acredita que a Dança é algo que só as meninas têm direito a praticar? Os resultados foram bem expressivos (92%, $n= 73$) responderam que não, que a Dança não é um conteúdo só para meninas, e somente (8%, $n=7$) dos alunos responderam que sim, hoje em dia o que (MARQUES, 1997) propõe é que o professor ao abordar os alunos, se refira a Dança com outras nomenclaturas, como atividades rítmicas e expressivas, educação corporal entre outras, para minimizar os impactos sociais a aqueles que consideram a Dança como pratica somente para o feminino.

Tabela 1. Você acredita que a Dança é algo que só as meninas têm direito a praticar?

	f	%
Sim	7	8%
Não	73	92%
Total	80	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na segunda pergunta: No seu ponto de vista a Dança pode aproximar as pessoas? (95%, $n= 76$) acreditam que a dança pode sim aproximar pessoas, como mostra Vargas a Dança engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade, e (5%, $n= 4$) acreditam que não, que a Dança não pode aproximar as pessoas;

O terceiro questionamento: Você considera a Dança como conteúdo de Ed. Física? Obteve (60%, $n= 48$) dos alunos acreditando que Dança faz parte dos conteúdos de Ed. Física

e outros (40%, n= 32) que não. Segundo os PCN'S a Dança esta presente como um dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Ed. Física desde 1997. (BRASIL,2001)

Tabela 2. No seu ponto de vista a Dança pode aproximar as pessoas?

	f	%
Sim	76	95%
Não	4	5%
Total	80	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3. Você considera a Dança como conteúdo da Ed. Física?

	f	%
Sim	48	60%
Não	32	40%
Total	80	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 4. Se seu professor incluísse nas aulas de Ed. Física a Dança como conteúdo, você participaria?

	f	%
Sim	44	55%
Não	36	45%
Total	80	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da quarta pergunta os alunos começaram há mudar um pouco sua maneira de pensar, o questionamento era, se a Dança fosse incluída nas aulas de Ed. Física, você participaria? Nesta questão, apenas (55% n= 44) dos alunos responderam que sim, participariam, enquanto que (45% n= 36) responderam que não, o que observamos nesta questão é que quando os alunos, principalmente os meninos, perceberam que havendo mais conteúdo nas aulas de Ed. Física perderiam espaço para o futebol, eles começaram a se mostrar contra esse conteúdo.

Na ultima questão: Pra você é possível trabalhar Dança sem discriminação? (75%

n=60) responderam que sim e os outros (25% n= 20) responderam que não. Apesar dos alunos terem respondido que é possível trabalhar este conteúdo sem discriminação, alguns meninos admitiram que não descartavam a possibilidade de algumas brincadeiras (chacotas, piadas, etc.) com os colegas do mesmo sexo, inclusive esses comentários também foram feitos por algumas meninas.

Tabela 5. Pra você é possível trabalhar Dança sem que haja discriminação entre os alunos?

	f	%
Sim	60	75%
Não	20	25%
Total	80	100%

Fonte: dados da pesquisa.

6. CONCLUSÃO

Devemos sempre lembrar que as aulas de Educação Física escolar oferecem espaços de possibilidades de diversas aprendizagens motoras o qual o aluno tem direito. Recorrer aos conteúdos importantes da cultura corporal é uma obrigação do professor de Educação Física; Acreditamos que talvez o que seja o ponto de maior ‘desgaste’ ao professor seria explicar, encorajar e argumentar com os alunos sobre a importância do aprendizado de outros tipos de atividades físicas na escola, que o jogo é importante e divertido, mas que o espaço escolar deve estar aberto a novas possibilidades de aprendizado motor.

Algumas ações simples podem ser utilizadas pelo professor, desde afastar cadeiras, para adequar minimamente o espaço, como ações pedagógicas relacionadas a elaboração do planejamento de seqüências coreográficas apropriadas a faixa etária, pesquisar músicas, entre outras.

Outra questão que dificulta a inclusão da Dança é o preconceito que existe por parte dos meninos para com o trabalho de dança nas aulas de Educação Física. Precisamos estar atentos a estas questões no ambiente escolar, pois são temas emergentes na sociedade contemporânea. Divisão de turmas e de conteúdos da Educação Física para meninos e meninas não é um fato aceitável nos dias de hoje, pois quais são as vantagens destas divisões

se em todo o processo escolar e social restante da vida dos educandos, meninas e meninos, estarão juntos? A Educação Física deve educar não só o físico e para o gesto técnico, mas também para a formação do cidadão que entende e respeita a diversidade social, que respeita as escolhas sejam de modalidades esportivas ou de relações humanas.

Porém, para a educação de valores, também é preciso que o professor esteja se despindo dos seus preconceitos sociais é preciso, portanto, atitude. E por que esta atitude não inicia com o trabalho de dança nas aulas de Educação Física escolar para turmas mistas? Futebol para os meninos e dança para as meninas faz parte de ações docentes ultrapassadas e descontextualizadas da realidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

CLARO, E. **Método dança-educação física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: 1988.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2.ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

FRANCO, ???? completar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed.. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. Revista Motriz. Rio Claro: UNESP, vol. 3, nº I, p.20-1997.

PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola**: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis, Porto Alegre, 2001.

PINHEIRO, D. R. V. **O perfil do personal trainer na perspectiva de um treinamento físico orientado para saúde, estética e esporte**. Disponível em: <http://www.personaltraining.com.br>. Acessado em: 19/04/2004.

RAMOS, J.R.da S. **Revelando a dança funk como expressividade de linguagem corporal na escola**. 1998.

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva et al. **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

VARGAS, L. A. **A dança na escola.** Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, 2003.

ANEXOS

Sou acadêmico (a) das Faculdades Integradas FACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo(la) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**A DANÇA NA ESCOLA.**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do curso de Educação Física. A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará na própria unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

Agradeço sua colaboração.

Acadêmico :????????????????

Rua: ?????????????????

Fone: ??????????

e-mail: ?????????????????

Prof. Responsável: Francisco José Fornari Sousa

Rua: Cruz e Souza, 425, apto 403

Fone: 91372525

e-mail: fsfornari@hotmail.com

Questionário

1. Você acredita que a Dança é algo que só as meninas têm direito a praticar?
() Sim
() Não
2. No seu ponto de vista a Dança pode aproximar as pessoas?
() Sim
() Não
3. Você considera a Dança como conteúdo de Ed. Física?
() Sim
() Não
4. Se seu professor incluísse nas aulas de Ed. Física a Dança como conteúdo, você participaria?
() Sim
() Não
5. Pra você é possível trabalhar Dança sem que haja discriminação entre os alunos?
() Sim
() Não